DETERMINANTES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Isabela Leite Stella, Augusta Pelinski Raiher, e-mail: apelinski@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Economia

Área e Subárea: 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas; 6.03.00.00-0 Economia.

Palavras-Chave: *Segurança alimentar, logística multinomial, universitários, políticas afirmativas*

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os determinantes da insegurança alimentar (IA) entre os estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A pesquisa, realizada com 1.435 alunos entre agosto e novembro de 2023, utilizou a metodologia da FAO para medir a IA e aplicou regressão logística multinomial para analisar seus determinantes. Os estudos mostram que 35% dos estudantes da UEPG enfrentam IA, sendo mais prevalente entre aqueles que fazem menos de três refeições diárias, não se autodeclararam brancos e mulheres com filhos (56% delas enfrentam IA). Os resultados mostram que fatores como participação em programas sociais, aluguel de moradia, ser mulher e ter filhos estão significativamente associados à IA, evidenciando a necessidade de políticas de apoio para garantir a segurança alimentar dos estudantes.

Introdução

Estudos destacam que indivíduos com ensino superior têm rendimentos significativamente maiores do que aqueles com apenas ensino médio. Nesse contexto, políticas afirmativas, como a política de cotas, são essenciais para promover a inclusão de grupos vulneráveis no ensino superior. No entanto, a entrada de estudantes de baixa renda na universidade não elimina automaticamente suas dificuldades socioeconômicas, como baixa renda, empregos precários e insegurança alimentar. Diante disso, o trabalho analisa os determinantes da insegurança alimentar dos estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Nos EUA, entre 20% e 50% dos estudantes sofrem insegurança alimentar devido a altos custos e falta de suporte financeiro. No Brasil, pesquisas anteriores mostram que estudantes enfrentam insegurança alimentar devido a mudanças de hábitos e restrições financeiras. Ademais, pesquisas realizadas na UEPG (2023) revelam que a insegurança alimentar é comum entre estudantes que recebem assistência financeira, com destaque para estudantes não brancos e mães, que são especialmente vulneráveis. Além de alunos responsáveis por seus alugueis. Diante deste contexto, torna-se importantes identificar os fatores relacionados com a IA no ensino superior.

Materiais e Métodos

Os dados foram coletados pelo Núcleo de Pesquisa Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza da UEPG em 2023, com uma amostra probabilística de 1.435 estudantes. A segurança alimentar foi medida pela metodologia da FAO, categorizando os estudantes em quatro níveis: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, moderada e grave, com base em oito perguntas. A determinação da IA foi estimada por meio do modelo de regressão logística multinomial. As variáveis analisadas incluíram emprego, participação em programas sociais, moradia, bolsas de estudo, presença de filhos, uso do restaurante universitário, gênero, cor e ser cotista. Foram feitas três regressões, incluindo interações entre variáveis, como ser mulher com filhos e a relação entre programas sociais e aluguel.

Resultados e Discussão

O estudo revela que 37,97% dos estudantes beneficiários de programas sociais estão em segurança alimentar, indicando que a participação nesses programas ainda não é suficiente para eliminar a insegurança alimentar (IA). Alunos que pagam aluguel e são responsáveis por esse gasto também enfrentam alta IA, com apenas 33,94% em segurança alimentar. Participar de um programa social aumenta em 245% a chance de IA leve, 206% para IA moderada e 169% para IA grave. Já a responsabilidade pelo aluguel eleva em 143% a chance de IA leve e 331% para níveis mais graves. Quando essas duas condições se combinam, as chances de IA aumentam significativamente: 758% para IA leve, 1190% para IA moderada e 938% para IA grave, afetando cerca de 120 estudantes da UEPG. Além disso, ser mulher aumenta em 50% a chance de IA leve e 77% para IA moderada, e a condição de mulher com filhos eleva em 200% a probabilidade de IA leve, refletindo a feminização da pobreza. Cabe ressaltar que, em 2023, 5% das estudantes da UEPG eram mães, um grupo de 324 mulheres especialmente vulnerável.

Conclusão ou Conclusões

Os dados da UEPG mostram que a IA entre os estudantes está fortemente ligada a fatores como participação em programas sociais, condição de moradia, gênero e presença de filhos. A análise estatística e econométrica ressalta a importância desses elementos na compreensão da vulnerabilidade dos estudantes, reforçando a necessidade de políticas de apoio e intervenções para garantir a segurança alimentar.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao CNPQ pelo apoio financeiro.

UEPG. **Insegurança alimentar e vulnerabilidade social dos estudantes de graduação**. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, 2023.